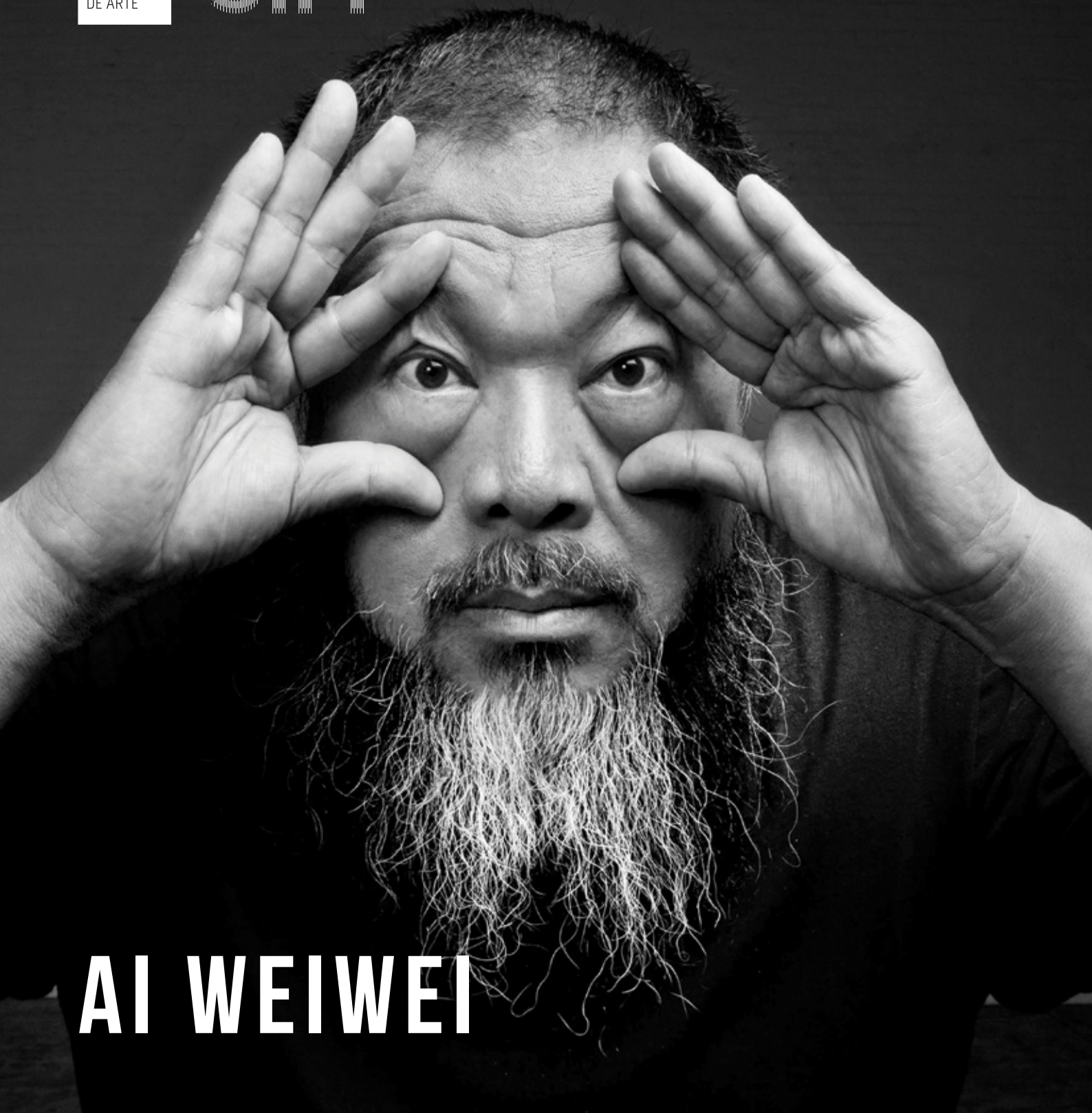


SIMÕES
DE ASSIS
GALERIA
DE ARTE

SIM GALERIA



AI WEIWEI

130A

SIM GALERIA

segunda-feira das 10h às 19h
sábado das 10h às 15h
simgaleria.com

AI WEIWEI





SIMÕES DE ASSIS GALERIA DE ARTE
SIM GALERIA CURITIBA

AI WEIWEI

ABERTURA OPENING
TERÇA TUESDAY 14 MAIO MAY 19H 7PM

15 MAIO A 29 JUNHO 2019 MAY 15 TO JUNE 29 2019

**SIMÕES
DE ASSIS
GALERIA
DE ARTE**

SIM GALERIA

AL. DOM PEDRO II, 155
CURITIBA | PARANÁ | BRASIL | 80420 060
TEL: 55 41 3232 2315 | 55 41 3322 1818
GALERIA@SIMOESDEASSIS | INFO@SIMGALERIA.COM
SIMOESDEASSIS.COM | SIMGALERIA.COM

APOIO SUPPORT

Magnetoscópi  **LISSON GALLERY**

GALLERIACONTINUA
SAN GIMIGNANO BEIJING LES MOULINS HABANA

ArteEdições
GALERIA







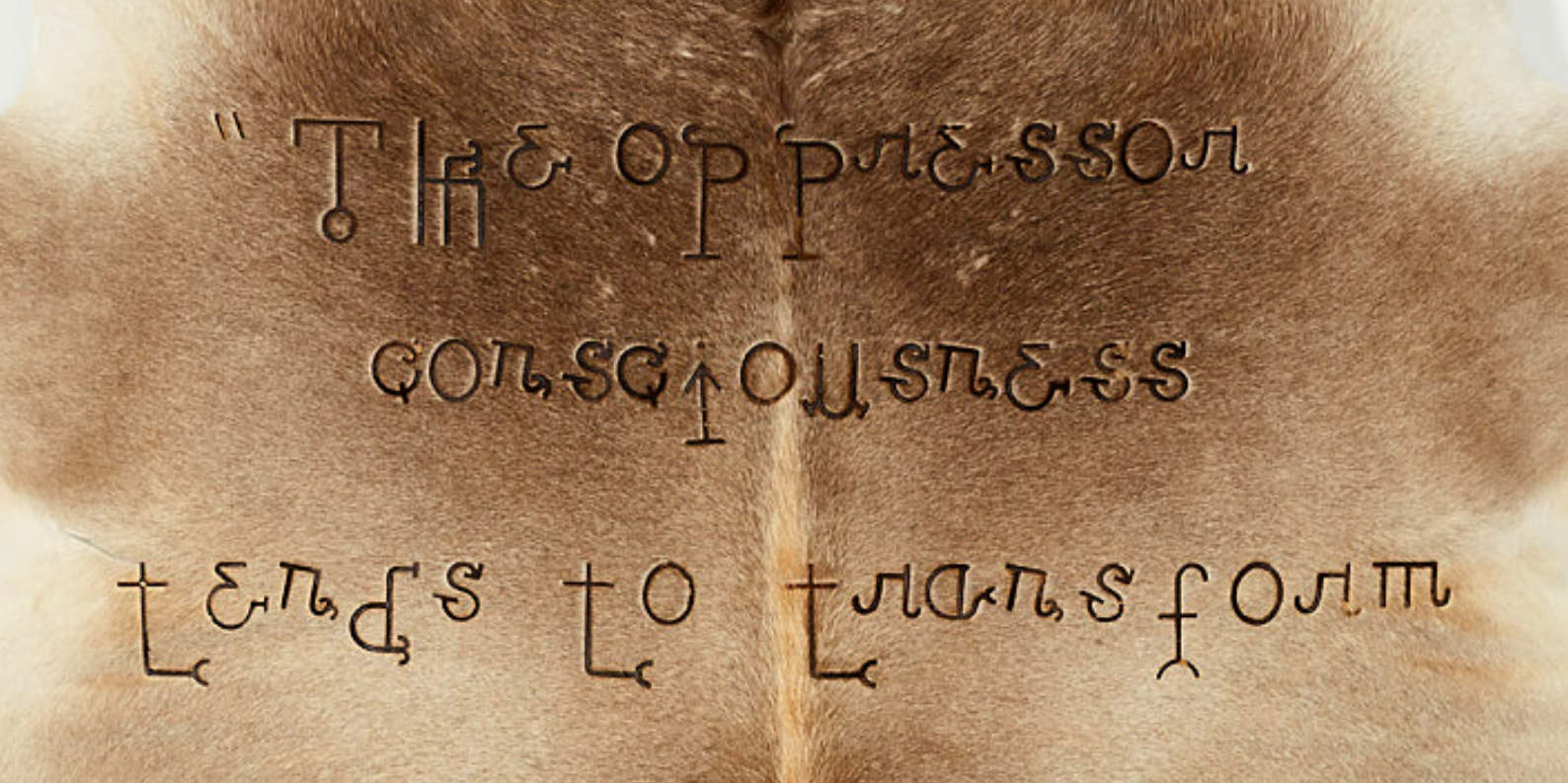
MARCA 2, 2018

COURO DE VACA COWSKIN LEATHER

DIMENSÕES VARIÁVEIS VARIABLE DIMENSIONS

THE OPPRESSOR CONSCIOUSNESS TENDS TO TRANSFORM EVERYTHING SURROUNDING IT INTO AN OBJECT OF ITS DOMINATION.

CITAÇÃO DE PAULO FREIRE PAULO FREIRE'S QUOTE



MARCAS 3-12, 2018

É um conjunto de novas obras realizadas em couro, com citações sobre poder e raça.

Marcas têm sido usadas para ferrar o gado há 4000 anos no Egito. A prática se espalhou pelo continente europeu, para a península ibérica, de onde foi traduzida para o Brasil.

No nordeste do Brasil, cada família de criadores de gado tinha uma marca única. Ela servia como uma identificação de território e posse. Um mapa dividia o estado por meio da marca familiar, e o gado, a terra e os escravos eram marcados da mesma forma.

A obra Marcas foi impressa usando o alfabeto armorial, desenvolvido pelo romancista brasileiro Ariano Suassuna. Ele se apropriou de diferentes marcas familiares usadas no Nordeste para formar um novo alfabeto.

A história da escravidão no Brasil e o fato de o trabalho escravo moderno ainda existir no país deixaram uma viva impressão em Ai Weiwei. O Brasil foi a última nação do hemisfério ocidental a abolir a escravidão, com cerca de cinco milhões de pessoas expatriadas à força durante o comércio de escravos do Atlântico. Hoje, as formas da escravidão moderna, incluindo a servidão por dívidas, continuam desimpedidas.

As citações do couro de vaca são extraídas de intelectuais e compositores brasileiros, incluindo Paulo Freire, Abdias do Nascimento, Seu Jorge, Marcello Yuka e Wilson Cappellette.

Brands have been used to mark livestock since as early as 4000 years ago in Egypt. The practice spread through the European continent, onto the Iberian Peninsula, where it then carried over to Brazil.

In northeastern Brazil, each cattle raising family had its own unique brand. It served as a mark of territory and possession. A map divided the state by family brand. Cattle, land, and slaves were marked alike.

Brands was imprinted using the Armorial Alphabet, developed by the Brazilian novelist Ariano Suassuna. He appropriated different family brands used in northeastern Brazil to form a new alphabet. Brazil's history of slavery and the fact that modern slave labor still exists in the country left an impression on Ai Weiwei. Brazil was the last nation in the Western hemisphere to abolish slavery, with roughly five million people having been brought to Brazil during the Atlantic Slave Trade. Today, forms of modern slavery, including debt bondage, continue unimpeded.

The quotes branded on the cowskins are from Brazilian intellectuals and songwriters, such as Paulo Freire, Abdias do Nascimento, Seu Jorge, Marcello Yuka, and Wilson Cappellette.



MARCA 1, 2018
COURO DE VACA COWSKIN LEATHER
DIMENSÕES VARIÁVEIS VARIABLE DIMENSIONS
A LÍNGUA NUNCA É NEUTRA
CITAÇÃO DE PAULO FREIRE PAULO FREIRE'S QUOTE







FAIRYTALE CHAIR, 2007

QING DYNASTY CADEIRA DE MADEIRA WOODEN CHAIR

102 X 56 X 44 CM | 96 X 57 X 44,5 CM

PARTE DA INSTALAÇÃO PART OF THE INSTALLATION FAIRYTALE CHAIRS DOCUMENTA 2007, KASSEL, ALEMANHA GERMANY



FAIRYTALE CHAIR, 2007

QING DYNASTY CADEIRA DE MADEIRA WOODEN CHAIR

92,5 X 46,5 X 40,5 CM | 103 X 62 X 50 CM

PARTE DA INSTALAÇÃO PART OF THE INSTALLATION FAIRYTALE CHAIRS DOCUMENTA 2007, KASSEL, ALEMANHA GERMANY



FAIRYTALE CHAIR, 2007

QING DYNASTY CADEIRA DE MADEIRA WOODEN CHAIR

94,5 X 56,5 X 44 CM | 104 X 63 X 48 CM

PARTE DA INSTALAÇÃO PART OF THE INSTALLATION FAIRYTALE CHAIRS DOCUMENTA 2007, KASSEL, ALEMANHA GERMANY



FAIRYTALE CHAIR, 2007

QING DYNASTY CADEIRA DE MADEIRA WOODEN CHAIR

100 X 64 X 44 CM | 106 X 57 X 43,5 CM

PARTE DA INSTALAÇÃO PART OF THE INSTALLATION FAIRYTALE CHAIRS DOCUMENTA 2007, KASSEL, ALEMANHA GERMANY



FAIRYTALE CHAIR, 2007

QING DYNASTY CADEIRA DE MADEIRA WOODEN CHAIR

94,5 X 56,5 X 44 CM | 115,5 X 57 X 45 CM

PARTE DA INSTALAÇÃO PART OF THE INSTALLATION FAIRYTALE CHAIRS DOCUMENTA 2007, KASSEL, ALEMANHA GERMANY



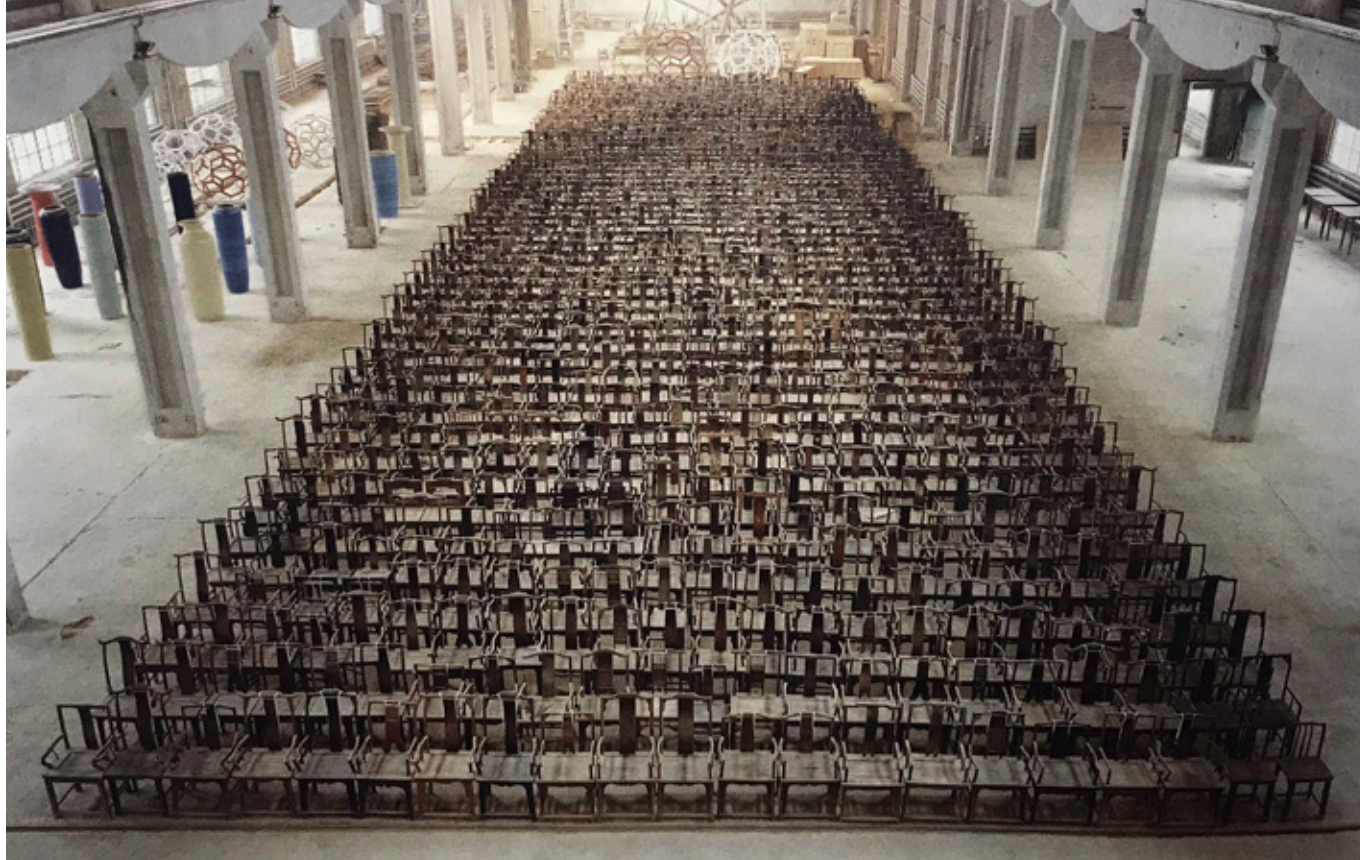
FAIRYTALE CHAIR, 2007

QING DYNASTY CADEIRA DE MADEIRA WOODEN CHAIR

100 X 57 X 57 CM | 100 X 58 X 44,5 CM

PARTE DA INSTALAÇÃO PART OF THE INSTALLATION FAIRYTALE CHAIRS DOCUMENTA 2007, KASSEL, ALEMANHA GERMANY





FAIRYTALE CHAIRS DOCUMENTA 2007, KASSEL, ALEMANHA GERMANY

FAIRYTALE CHAIRS, 2007

Em 2007 Ai Weiwei criou o projeto Fairytale (Conto de Fadas) para a Documenta 12 em Kassel, Alemanha. (Evento de arte que é considerado um dos mais importantes do mundo e que ocorre a cada 5 anos). Ai Weiwei quis trabalhar fora das formas convencionais e criou algo relacionado diretamente com as pessoas. Ele organizou que 1001 cidadãos chineses de diferentes idades, escolaridade e regiões da China viajassem a Kassel de forma gratuita durante toda a exposição. Duzentas pessoas, de uma única vez, passaram uma semana na cidade e vivenciaram e fizeram parte deste momento único da arte.

O projeto foi inspirado nos irmãos Grimm, que eram da região de Kassel e que mantinham uma enorme coleção de conto de fadas, que são lidas até hoje. De forma a enfatizar a futura presença chinesa na cidade, Ai Weiwei organizou o envio de 1001 cadeiras da dinastia Qing (1644-1911) de sua coleção particular, para Kassel. As cadeiras foram dispostas nos espaços expositivos da Documenta para que os visitantes pudessem se sentar, representando os cidadãos chineses. Fairytale é uma história contemporânea que desafia as concepções e atitudes dos cidadãos chineses em relação as pessoas que estavam em Kassel no verão de 2007. As cadeiras apresentadas nesta exposição participaram da Documenta 2007, Kassel, Alemanha.

In 2007 Ai Weiwei created the project Fairytale for Documenta 12 in Kassel, Germany (considered to be one of the world's most important art events.) Documenta started in 1955 and has taken place every five years since 1972. Ai Weiwei wanted to work outside of conventional art forms and create instead something with people. He arranged for 1001 Chinese citizens of different ages and backgrounds to travel to Kassel free of cost over the period of the exhibition. Two hundred people at a time spent a week in the city and could visit a unique art event while at the same time being part of it.

The project was inspired by the Brothers Grimm who were from the region of Kassel and whose collections of fairytales still are read to this day. In order to further emphasize the presence of the Chinese in the city Ai Weiwei had 1001 antique Chinese chairs from the Qing Dynasty (1644–1911) transported to Kassel. The chairs were placed throughout the Documenta exhibition spaces for visitors to use, thus representing the Chinese visitors. Ai Weiwei's Fairytale is a contemporary story that challenged the preconceptions and attitudes of the participants themselves and the people who were in Kassel in the summer of 2007. The chairs presented in this exhibition participated at Documenta 2007, Kassel, Germany.



**PORCELAIN VASES
WITH BAMBOO POLES, 2009**
PORCELANA E BAMBU
PORCELAIN AND BAMBOO
DIMENSÕES VARIÁVEIS
VARIABLE DIMENSIONS





**PORCELAIN VASES
WITH BAMBOO POLES, 2009**
PORCELANA E BAMBU
PORCELAIN AND BAMBOO
DIMENSÕES VARIÁVEIS
VARIABLE DIMENSIONS





PORCELAIN VASES WITH BAMBOO POLES, 2009

Nesta série de obras, apresentadas inicialmente na Albion Gallery, Londres, 2008, Ai Weiwei se utiliza de mastros de bambu pressionados verticalmente do piso ao teto, por vasos de porcelana chinesa afixados em suas extremidades. O uso dos vasos de porcelana recorda seu trabalho anterior, mas aqui, pela primeira vez eles estão em conjunção com o bambu. Nesta interação de materiais tão antagônicos como o bambu, amplamente utilizado nas edificações populares chinesas, e a mais refinada porcelana de tradição milenar, Ai Weiwei cria uma nova obra com um tensionamento do espaço ocupado.

In this series of works, presented initially at Albion Gallery, London, 2008, Ai Weiwei uses bamboo poles that are fixed at each end by chinese porcelain vases. The use of porcelain vases recalls earlier work by Weiwei, but here, for the first time, they are placed in conjunction with bamboo.

In this association between antagonic materials as a bamboo, most basic and widely applied material with the most refined “china” of a milenar tradition, Ai Weiwei creates a new work with a tension of the occupied space.







MARBLE HELMET, 2010
MÁRMORE MARBLE
16 X 23 X 28 CM



MARBLE HELMET, 2010

O Capacete é uma escultura de mármore. Que reproduz o mesmo modelo usado pelos trabalhadores da equipe de resgate durante os esforços para salvar vidas nos dias seguintes ao terremoto de Sichuan. O artista encontrou muitos desses capacetes espalhados em cima dos escombros. Essa obra, assim como a câmera de segurança, fazem parte de uma série de trabalhos em mármore representativas de um período, ainda em curso, em que o artista está sob prisão domiciliar. Apesar da situação inaceitável do ponto de vista humano, e das constantes ameaças da polícia e do Estado, Ai Wei Wei persevera em sua luta para defender os direitos humanos.

Helmet is a marble sculpture of a worker's hard hat, the same kind used by rescuers during their efforts to save lives in the days following the Sichuan earthquake. The artist found many such hats strewn around on top of the rubble. This work, together with the surveillance camera, are part of a series of marble works representative of a period, still ongoing, in which the artist is under house arrest. Despite the situation, quite unacceptable from a human point of view, and the repeated threats from the police and the state, Ai Weiwei is persevering in his struggle to defend human rights.





OBRAS DE JUAZEIRO DO NORTE (ASSIM NOMEADAS POR WEIWEI AO VÊ-LAS), 2018
WORKS FROM JUAZEIRO DO NORTE (NAMED AFTER WEIWEI SAW THE WORK)
MADEIRA WOOD
DIMENSÕES VARIÁVEIS VARIABLE DIMENSIONS



OBRAS DE JUAZEIRO DO NORTE (ASSIM NOMEADAS POR AI WEIWEI AO VÊ-LAS), 2018

É uma coleção de obras esculpidas em madeira. Produzidas em colaboração com artesãos de uma comunidade em Juazeiro do Norte no estilo de ex-votos, ofertas votivas tradicionais que fiéis fazem a santos ou divindades como sinal de gratidão e devoção, ou em busca de benção ou milagre.

Para construção dos ex-votos de Ai, os artesãos brasileiros mergulharam em um poço de material visual, interpretando os trabalhos do artista (como Coca-Cola Vase, e Uma Árvore) e analisando as imagens relacionadas à sua vida e sua presença virtual (como a Leg Gun, o dedo do meio e a foto de Ai montando uma alpaca).

Is a collection of works carved from wood. The works were made in collaboration with artists from a community in Juazeiro do Norte in the style of ex-votos, traditional votive offerings to a saint or a divinity. They are given in fulfillment of WWWa vow, as a sign of gratitude and devotion, or when the devotee seeks a blessing or a miracle.

For Ai's ex-votos, the Brazilian artisans drew from a deep well of visual material, interpreting works of the artist's oeuvre (such as Coca-Cola Vase and Tree) and imagery related to the artist's life and online presence (the Leg Gun, the middle finger gesture, Ai riding an alpaca) among hundreds of other objects.

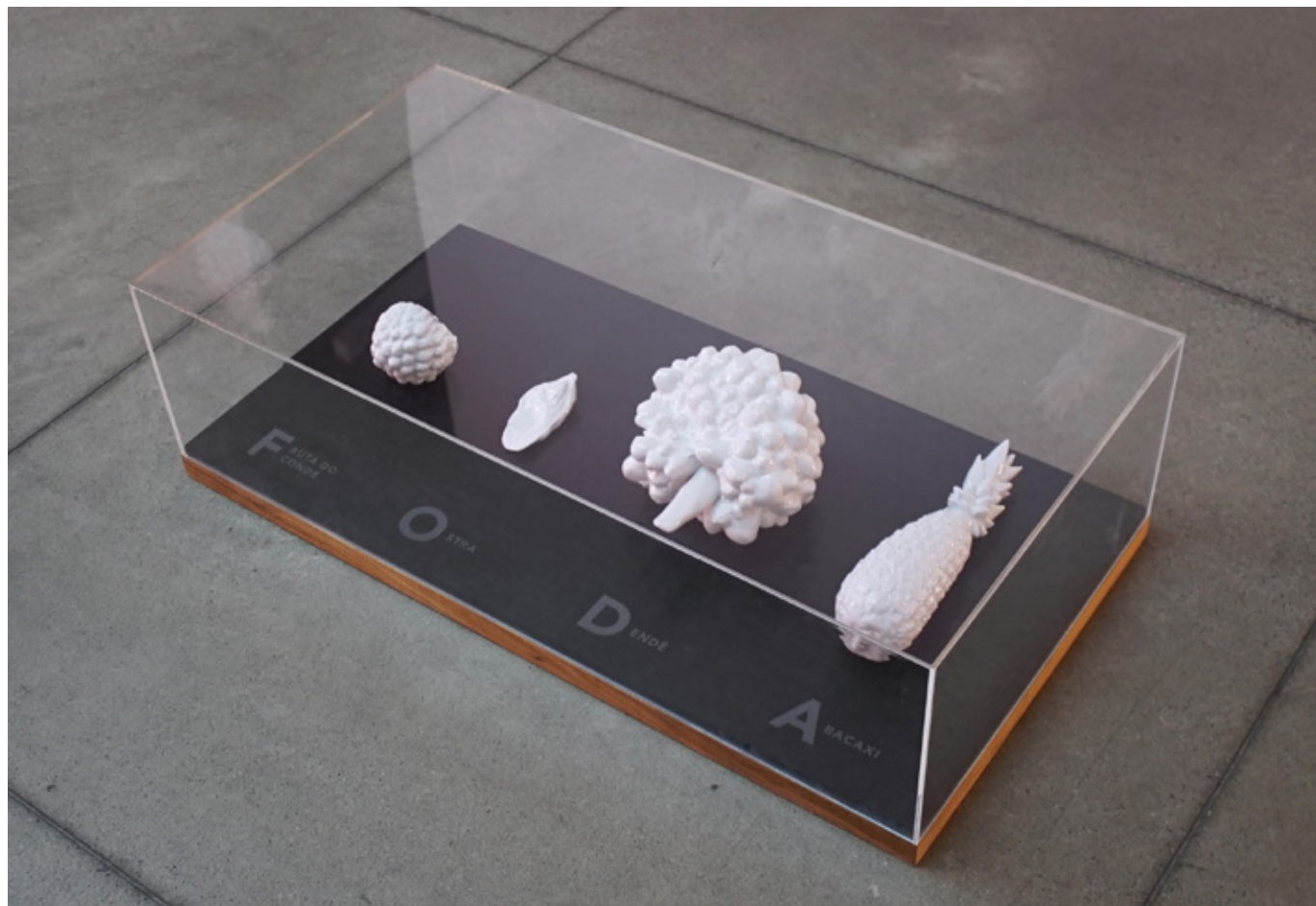




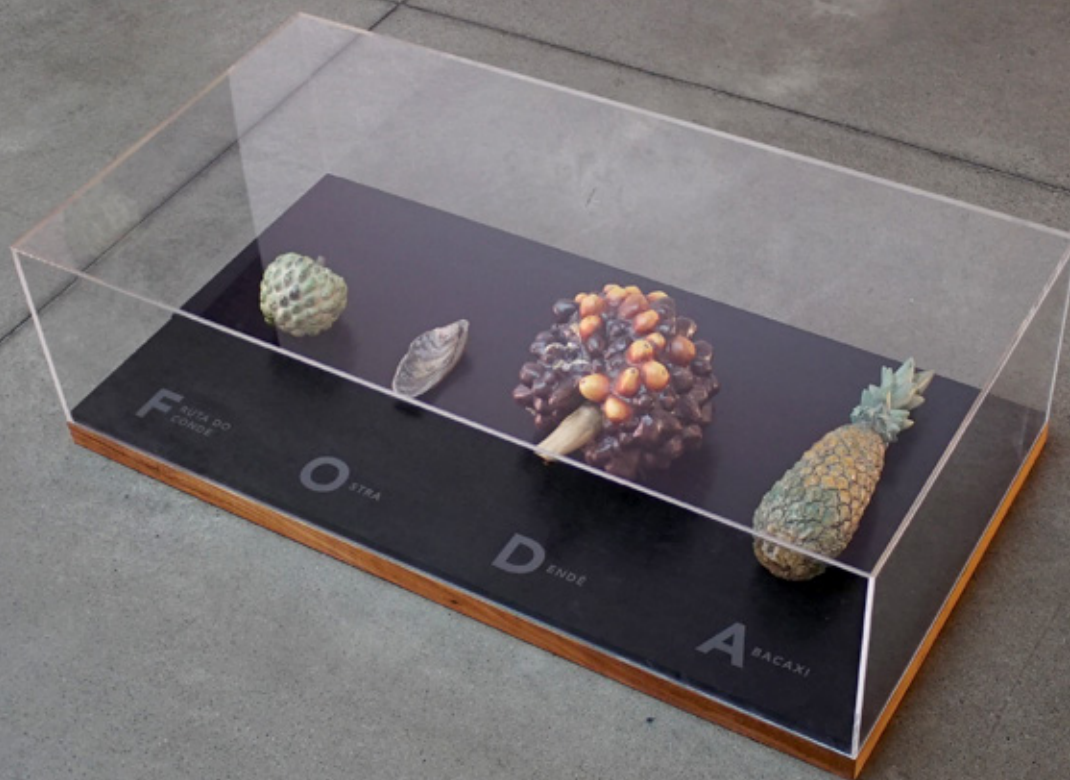
IRON ROOT, 2017
FERRO FUNDIDO CAST IRON
60 X 28 X 27 CM







FODA, 2018
CERÂMICA CERAMICS
26 X 90 X 46 CM



FODA, 2018

É um conjunto de trabalhos a partir de moldes de frutas brasileiras. As frutas foram moldadas por uma equipe de profissionais da Alemanha e desenvolvidas em São Paulo, em colaboração com um ateliê de cerâmica brasileiro.

O projeto nasceu de uma conversa entre Ai Weiwei e o curador Marcello Dantas. O artista chinês perguntou a Dantas o que lhe vinha à mente no Brasil, e a resposta foi; “frutas”. Ele então perguntou a Marcello qual era a tradução para o português da palavra “fuck”. Depois disso, procurou uma fruta para cada letra da palavra FODA: “F” de “fruta-do-conde”; “O” de “ostra”, também conhecida como fruto do mar; “D” de “dendê”, porque eles estavam na Bahia; e “A” de “abacaxi”, que Ai Weiwei adora.

Começando em 1995 com sua série com sua série Estudo de perspectiva, Ai Weiwei começou a tirar fotografias de seu dedo do meio esticado na frente de locais como a Casa Branca, a Praça Tiananmen e a Torre Eiffel. Em 2000, o artista fez a curadoria de uma exposição independente em Xangai intitulada “Fuck Off”. A palavra “fuck” ganhou destaque na trajetória de Ai Weiwei nas últimas duas décadas. A frase veio incorporar uma atitude em relação à ordem ideológica política e cultural.

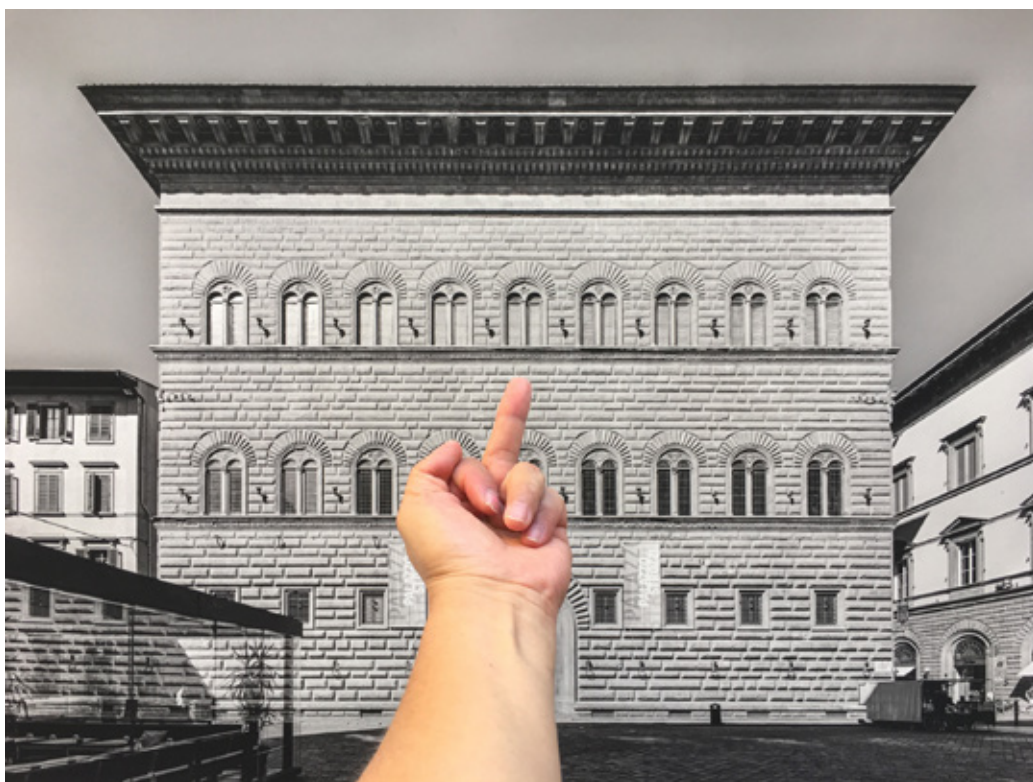
Is a set of porcelain works produced from molds of Brazilian fruits. The fruits were molded by a professional mold-making team from Germany. The works were created in collaboration with a local Brazilian porcelain studio in São Paulo.

The project was born from a conversation between Ai Weiwei and the curator Marcello Dantas. Ai asked Marcello what came to his mind when he thought about Brazil, and the answer was: fruits. Ai then asked him what was the Portuguese translation of the word “fuck”. After that, he sought a fruit for each letter of that word FODA: “F” is for “fruta-do-conde” (custard apple); “O” is for “ostra” (oyster), which is also known as a fruit of the sea; “D” is for “dendê”, because they were in Bahia; and “A” is for “abacaxi” (pineapple), which Ai adores.

Beginning in 1995 with his Study of Perspective series, Ai Weiwei began taking photographs of his outstretched middle finger in front of sites like the White House, Tiananmen Square, and the Eiffel Tower. In 2000, Ai curated an independent exhibition in Shanghai titled “Fuck Off”. The word “fuck” has figured prominently in Ai’s practice over the last two decades. The phrase has come to embody an attitude toward the political and cultural establishment.







STUDY OF PERSPECTIVE - FLORENCE, 1995-2011
FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY
45 X 30 CM

AI WEIWEI

Para entender Ai Weiwei, é preciso conhecer seu passado e suas origens. Seu pai – o poeta Ai Qing, um libertário e membro da Revolução Chinesa – caiu em desgraça na nova sociedade que se configurou e foi enviado, junto com sua família, para campos de trabalho na área rural da China, logo depois do nascimento de Ai Weiwei. A influência do pai em sua vida é imensa.

Uma das imagens mais fortes para o artista é a de quando Ai Qing decidiu queimar seus livros diante do filho, para evitar mais punições caso o regime viesse à sua casa – eram principalmente livros de arte e poesia. Pai e filho fizeram uma fogueira e, página por página, foram queimando os livros, como se se despedissem daquelas imagens e palavras. Um ato de profunda violência para um poeta e intelectual e, acredito, um ato fundador para seu filho, tanto como artista quanto ativista.

Uma maneira de ler as obras do artista chinês é compreendê-lo em seus múltiplos pontos de vista, como um intérprete das culturas chinesa e ocidental. Ele encontra maneiras de manter ambiguidades, expressando-se de forma explícita para um dos lados (seja o Ocidente ou o Oriente), e de forma velada para o outro. Exemplo disso são as fotografias e papéis de parede icônicos e massivamente reproduzidos de Finger [Dedo], que têm um significado muito direto na maioria das culturais ocidentais, mas são vazios de sentido para os chineses, para quem gestos ofensivos não são normalmente utilizados e para quem esse, em particular, tem menos significado. As imagens inaugurais de Ai Weiwei soltando o vaso da Dinastia Han são, para qualquer ocidental, imagens perturbadoras de desrespeito e uma atrocidade em relação à memória e à história. Para um chinês acostumado aos absurdos da Revolução Cultural, todavia, tal gesto não é tão chocante.

O convite para Ai Weiwei vir ao Brasil era também um convite para uma interpretação e para a realização de novos trabalhos. Nesse modelo, ele seria capaz de experimentar a cultura local e digeri-la a seu modo, e o Brasil teria a chance de entender e experimentar as modalidades e o processo criativo do artista.

Por outro lado, nós nos tornamos mestres na arte de absorver e digerir à nossa maneira influências exteriores. O convite não foi para uma refeição cotidiana: foi para um banquete mutuofágico, em que se come e se é comido pelo outro, em que cada lado devora o outro – seu corpo, sua alma e sua energia.

Weiwei fez um firme gesto inicial ao tentar fundir a cultura, ele decidiu fundir em ferro a maior, mais antiga e ameaçada árvore ainda em pé no sul da Bahia. Apropriar esta árvore dentro de sua oeuvre é como capturar a espinha dorsal da consciência de nossa civilização—uma árvore que tem estado de pé por mais de 1200 anos viu a própria formação da nação.

Mas logo este processo começou a se tornar multidirecional. E nossas próprias questões começaram a ocupar sua mente. Nossa iconografia escravocrata, nossas injustiças sociais, nossa fé e códigos. Ai Weiwei começou a ser permeado pela latência da cultura brasileira: ele incorporou o Alfabeto Armorial de Ariano Suassuna em seus escritos; ele encontrou um modo irreverente de lidar com Ex-votos para expressar sua inquietação com a injustiça; ele foi levado pelo mundo natural e suas sementes; ele começou a busca pela conexão China-Brasil; ele foi desconcertado pelas condições de escravidão tanto no passado como no presente; Ele foi agora ocupado.

Este jogo é um grande modelo para promover o contato, o entendimento e para desafiar as noções pré-concebidas de ambos os lados. Com fricção, barulho, um território incerto a ser descoberto e uma combinação de temperos nunca antes combinados, produzindo um novo sabor para a arte de Ai Weiwei e para nossa cultura. E com a dor e o prazer de uma mordida dada e uma mordida recebida.

AI WEIWEI

Understanding Ai Weiwei requires exploring his past and his origins. His father, the poet Ai Qing, a libertarian and a member of the Chinese revolution, was disgraced and sent to labor camps in rural China right after Ai Weiwei was born. His father's influence on his life is immense.

One of the strongest images narrated to me by Ai Weiwei was the moment when he decided to burn his books in front of his son, to avoid further punishment if the cultural revolution police should come to his house and discover that he had books of art and poetry. So father and son made a bonfire and started burning the books page by page, as if giving a farewell to those images and words. An act of deep violence for a poet and scholar but, I believe, a foundational act for his son as both artist and activist.

One of the essential tools in understanding Ai Weiwei's works is to comprehend his multiple points of view as an interpreter of Chinese and Western cultures at the same time. He finds a way to present ideas explicit to one culture while blindfolded to the other. For instance, the super iconic and often reproduced Finger photographs and wallpapers have a very direct meaning in most western cultures but are void of meaning for the Chinese, where this particular one has no meaning. The inaugural images of Ai Weiwei dropping the Han Dynasty vase are for any westerner disturbing images of disrespect and an atrocity in relation to memory and history. But to a Chinese person accustomed to the absurdities of the Cultural Revolution, this is not so out of the ordinary.

The invitation for Ai Weiwei to come to Brazil included an invitation for creating a model of interpretation and for the creation of new works. In this configuration Weiwei would be able to taste the culture and digest it in his own way, and Brazil would have the chance to understand and sample Ai Weiwei's modes and creative process.

On the other hand, we have become masters in the art of absorbing and digesting outside influences in our own ways. This invitation was not for an ordinary meal: it was for a mutuophagic banquet where one eats and is eaten by the other, and each side devours the other's body, soul, and energy.

Weiwei boldly decided to grasp Brazilian culture. To do so, he casted in iron the largest and oldest tree standing in the south of Bahia, one that's now endangered. Appropriating the tree into his oeuvre was like capturing the very roots of our civilization—a tree that has been standing for over 1 200 years has seen the very formation of our nation.

But as soon as Ai Weiwei stepped in Brazil, the process became multidirectional. And issues related to the country started occupying his mind; our slave iconography, our social injustices, our beliefs and our codes. Ai Weiwei was permeated by the latency of Brazilian culture, he incorporated Ariano Suassuna's Armorial Alphabet into his writings and found an irreverent way of dealing with ex-votos to express his angst about injustice. He was consumed by the natural world and its seeds; he began to search for the Chinese-Brazilian connection; he was bewildered by the conditions of slavery both in the past and in the present; He had a lot on his hands.

This game is a great model for fostering contact, understanding and for challenging the preconceived notions of both sides. The project is about friction, noise, an unchartered territory to be discovered, a mix of spices never before combined producing a new flavor for his art and our culture. It will come with the pain and pleasure of a bite given and a bite taken.



AI WEIWEI

PEQUIM BEIJING, 1957

É o mais famoso artista internacional da China e o crítico mais franco à estrutura política do próprio país. Posicionando-se contra um cenário de censura rigorosa e de um sistema legal indiferente, o artista se expressa e organiza as pessoas através da arte e de mídia social. A prática do artista se desdobra em diversos papéis, desde cineasta e fotógrafo, até escritor, editor, curador e arquiteto. Como herdeiro de Marcel Duchamp e Andy Warhol, mas também com profunda ligação com a herança cultural chinesa, Weiwei transita livremente entre uma variedade de linguagens, refletindo sobre a geopolítica contemporânea. Projetos comissionados, como levar 1.001 cidadãos chineses à Kassel, Alemanha, para DOCUMENTA 12 (Fairytale, 2007), ou o derramamento de centenas de milhões de sementes de porcelana produzidas artesanalmente no Tate's Turbine Hall (Sunflower Seeds, 2010), em Londres, são gestos audaciosos que despertam a atenção global, mas sempre com humor e compaixão. Ai Weiwei é uma das principais figuras culturais de sua geração e exibe consistentemente grande coragem ao se colocar em risco para promover uma mudança social por meio de sua arte, servindo como um exemplo de crítica social legítima e liberdade de expressão, tanto na China quanto internacionalmente.

Suas principais exposições individuais incluem o Sakıp Sabancı Museum (2017), Helsinki Art Museum (2016), Royal Academy London (2015), Martin Gropius Bau (2014), Indianapolis Museum of Art (2013), Hirshhorn Museum and Sculpture Garden, Washington D.C. (2012), Taipei Fine Arts Museum, Taiwan (2011), Tate Modern, London (2010) and Haus der Kunst, Munich (2009). Suas colaborações arquitetônicas incluem o Serpentine Pavilion 2012 e o Estádio Olímpico de Pequim 2008, com Herzog e de Meuron. Entre inúmeros prêmios, recebeu o prêmio pelo conjunto de obra do Chinese Contemporary Art Awards, em 2008, e o Prêmio Václav Havel de Dissent Creative da Fundação de Direitos Humanos, Nova York em 2012; e é acadêmico honorário na Royal Academy of Arts, Londres.

Is China's most famous artist and the most outspoken critic of its political structure. Positioning himself against a scenario of rigorous censorship and an indifferent legal system, the artist expresses himself and organizes people through art and social media. The practice of the artist unfolds in diverse roles, from filmmaker and photographer, to writer, editor, curator and architect. As heir to Marcel Duchamp and Andy Warhol, but also deeply connected to the Chinese cultural heritage, Weiwei travels freely among a variety of languages, reflecting on contemporary geopolitics. Commissioned projects, such as bringing 1,001 Chinese citizens to Kassel, Germany, to DOCUMENTA 12 (Fairytale, 2007), or the shedding of hundreds of millions of handcrafted porcelain seeds at Tate's Turbine Hall (Sunflower Seeds, 2010) in London, are audacious gestures that arouse global attention, but always with humor and compassion. Ai Weiwei is one of the leading cultural figures of his generation and consistently displays great courage in putting himself at risk to promote social change through his art, serving as an example of legitimate social criticism and freedom of expression both in China and internationally.

His major solo exhibitions include the Sakıp Sabancı Museum (2017), Helsinki Art Museum (2016), Royal Academy London (2015), Martin Gropius Bau (2014), Indianapolis Museum of Art (2013), Hirshhorn Museum and Sculpture Garden, Washington DC (2012), Taipei Fine Arts Museum, Taiwan (2011), Tate Modern, London (2010) and Haus der Kunst, Munich (2009). His architectural collaborations include the Serpentine Pavilion 2012 and the 2008 Beijing Olympic Stadium with Herzog and Meuron. Among numerous awards, he was awarded the 2008 Chinese Contemporary Art Awards ensemble and the Václav Havel Award for Dissent Creative from the Human Rights Foundation, New York in 2012; and is an honorary scholar at the Royal Academy of Arts, London.

**SIMÕES
DE ASSIS**
GALERIA
DE ARTE

SIM GALERIA

CURITIBA
ALAMEDA DOM PEDRO II, 155
80420-060 | CURITIBA | BRASIL
+55 41 3232 2315

SÃO PAULO
RUA SARANDI 113 A, JARDINS
01414-010 | SÃO PAULO | BRASIL
+55 11 3063-3394

GALERIA@SIMOESDEASSIS.COM.BR | INFO@SIMGALERIA.COM
SIMOESDEASSIS.COM.BR | SIMGALERIA.COM
@SIMOESDEASSISGALERIADEARTE | @SIMGALERIA